ReGeo ISSN: 2177-3246

RELATO DE EXPERIÊNCIA COM LABORATÓRIO MÓVEL DE GEOCIÊNCIAS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL DE MORRINHOS/GO EM 2025 E 2026

ACCOUNT OF AN EXPERIENCE WITH A MOBILE GEOSCIENCES LABORATORY IN ELEMENTARY SCHOOLS IN MORRINHOS/GO IN 2025 AND 2026

RELATO DE EXPERIENCIA CON UN LABORATORIO MÓVIL DE GEOCIENCIAS EN ESCUELAS DE EDUCACIÓN PRIMARIA DE MORRINHOS/GO EN 2025 Y 2026

https://doi.org/10.56238/revgeov17n11-115

Data de submissão: 20/09/2026 **Data de publicação:** 20/11/2026

Aristeu Geovani de Oliveira
Doutor em Geografia
Instituição: Universidade Estadual de Goiás (UEG)
E-mail: aristeu.oliveira@ueg.br
Orcid: 0000-0003-1539-6274
Lattes: http://lattes.cnpq.br/8908459522892171

Marta de Paiva Macedo
Doutora em Geografia
Instituição: Universidade Estadual de Goiás (UEG)
E-mail: marta.macedo@ueg.br
Orcid: 0000-0001-8109-4747
Lattes: http://lattes.cnpq.br/5644721386959241

RESUMO

A extensão universitária constitui uma dimensão fundamental da formação acadêmica, promovendo a articulação entre universidade e sociedade por meio da troca de conhecimentos e experiências. Entretanto, a efetivação das atividades extensionistas, especialmente aquelas direcionadas à comunidade escolar, apresenta desafios relacionados à organização e à dinâmica de funcionamento das instituições de ensino. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar as experiências, os resultados e as principais dificuldades de execução do projeto de extensão “Laboratório Móvel de Geociências nas Escolas de Ensino Fundamental”, desenvolvido pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), Campus Sul – Sede: Morrinhos. Metodologicamente, o estudo caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem descritiva, fundamentado na análise das atividades realizadas durante as edições de 2025 e 2026. As ações envolveram a organização e a apresentação de amostras de rochas e solos, materiais e instrumentos cartográficos e recursos didáticos inclusivos, proporcionando aos estudantes da educação básica o contato direto com elementos e práticas do conhecimento geográfico e das geociências. Os resultados evidenciaram o interesse e a participação dos escolares nas atividades práticas, destacando-se as possibilidades de interação, experimentação e aprendizagem, bem como a importância da utilização de recursos acessíveis. Por outro lado, identificaram-se dificuldades relacionadas à conciliação dos horários, à organização dos calendários escolares e à disponibilidade dos professores para acompanhar as turmas. Conclui-se que, o planejamento compartilhado e a articulação prévia entre universidade e escolas são condições essenciais para a efetivação das ações extensionistas, que contribuem simultaneamente para a democratização do conhecimento científico, a formação acadêmica e a aproximação entre universidade e educação básica.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Ensino de Geografia. Educação Básica. Relação Universidade-Escola.

ABSTRACT
University extension constitutes a fundamental dimension of academic training, fostering a connection between the university and society through the exchange of knowledge and experiences. However, the implementation of extension activities—especially those directed toward the school community—presents challenges related to the organization and operational dynamics of educational institutions. In this context, this article aims to analyze the experiences, outcomes, and primary implementation challenges of the extension project "Mobile Geosciences Laboratory in Elementary Schools," developed by the State University of Goiás (UEG), South Campus (Morrinhos branch). Methodologically, this study is presented as an experience report with a descriptive approach, based on an analysis of activities carried out during the 2025 and 2026 editions. The initiatives involved organizing and presenting rock and soil samples, cartographic materials and instruments, and inclusive didactic resources, providing basic students with direct contact with elements and practices related to geographical knowledge and the geosciences. The results highlight the students' interest and active participation in these practical activities, underscoring the opportunities for interaction, experimentation, and learning, as well as the importance of utilizing accessible resources. Conversely, challenges were identified regarding the coordination of schedules, the organization of school calendars, and the availability of teachers to accompany their classes. It is concluded that collaborative planning and prior coordination between the university and the schools are essential conditions for the successful execution of extension initiatives, which simultaneously contribute to the democratization of scientific knowledge, the advancement of academic training, and the strengthening of ties between the university and the basic education system.

Keywords: University Extension. Geography Teaching. Basic Education. University-School Relationship.

RESUMEN
La extensión universitaria constituye una dimensión fundamental de la formación académica, promoviendo la articulación entre la universidad y la sociedad mediante el intercambio de conocimientos y experiencias. Sin embargo, la implementación de actividades de extensión, especialmente aquellas dirigidas a la comunidad escolar, presenta desafíos relacionados con la organización y la dinámica de funcionamiento de las instituciones educativas. En este contexto, el presente artículo tiene como objetivo analizar las experiencias, los resultados y las principales dificultades en la ejecución del proyecto de extensión “Laboratorio Móvil de Geociencias en las Escuelas de Educación Básica”, desarrollado por la Universidad Estatal de Goiás (UEG), Campus Sur – Sede: Morrinhos. Desde el punto de vista metodológico, el estudio se caracteriza como un relato de experiencia con un enfoque descriptivo, fundamentado en el análisis de las actividades realizadas durante las ediciones de 2025 y 2026. Las acciones incluyeron la organización y presentación de muestras de rocas y suelos, materiales e instrumentos cartográficos, y recursos didácticos inclusivos, brindando a los estudiantes de educación básica un contacto directo con elementos y prácticas del conocimiento geográfico y de las geociencias. Los resultados evidenciaron el interés y la participación de los alumnos en las actividades prácticas, destacando las posibilidades de interacción, experimentación y aprendizaje, así como la importancia de utilizar recursos accesibles. Por otro lado, se identificaron dificultades relacionadas con la conciliación de horarios, la organización de los calendarios escolares y la disponibilidad de los docentes para acompañar a los grupos. Se concluye que la planificación compartida y la articulación previa entre la universidad y las escuelas son condiciones esenciales para la realización de las acciones de extensión, las cuales contribuyen

simultáneamente a la democratización del conocimiento científico, a la formación académica y al acercamiento entre la universidad y la educación básica.

Palabras clave: Extensión Universitaria. Enseñanza de la Geografía. Educación Básica. Relación Universidad-Escuela.

1 INTRODUÇÃO

A atividade de extensão universitária constitui um dos tripés de sustentação base do papel da universidade. Juntamente com o ensino e a pesquisa, a extensão tem o papel de levar o conhecimento produzido na universidade para a sociedade, e ao mesmo tempo, absorver o conhecimento oriundo da cultura popular, e inseri-lo na universidade por meio da produção científica.

Um fator interessante das atividades de extensão, é que esta já passa a fazer parte da vida do futuro profissional, desde o início de sua vida acadêmica, quando o discente tem contato com as primeiras atividades extensionistas ainda na condição de estudante. Nesse processo, o graduando já inicia suas atividades profissional, levando para a comunidade o conteúdo absorvido, e num processo de "reciprocidade"/ação dialógica, incorpora o conhecimento popular na vida acadêmica.

No entanto, a tarefa de realizar essa ponte entre a universidade e a sociedade, não é tarefa fácil, sobretudo em algumas áreas da ciência, e nas licenciaturas, cuja atividade de extensão deve ser desenvolvida para o público escolar, o que geralmente deve ser realizada dentro do ambiente escolar, que tem suas atividades normais destinadas à atividade escolar cotidiana, com limitações de horários às atividades externas. Por isso, muitas das vezes a escola não consegue receber as atividades de extensão por falta de horários disponíveis.

Assim, o presente artigo traz algumas observações acerca das dificuldades e conquistas apresentadas no desenvolvimento do projeto de extensão "Laboratório móvel de geociências nas escolas de ensino fundamental", que é desenvolvido por alunos e professores da UEG/Campus Sul - Sede: Morrinhos, nas escolas do município.

2 ATIVIDADES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO BRASIL E NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

As atividades de extensão universitária constituem uma das dimensões fundamentais da educação superior brasileira, juntamente com o ensino e a pesquisa. Sua importância decorre, sobretudo, da possibilidade de estabelecer uma relação sistemática entre a universidade e a sociedade, permitindo que os conhecimentos produzidos no espaço acadêmico sejam socializados e, simultaneamente, que os saberes, demandas e problemas sociais contribuam para a produção de novos conhecimentos.

No Brasil, a atividade de extensão universitária passou por um processo histórico de institucionalização e ressignificação, deixando progressivamente de ser compreendida apenas como uma ação de transmissão de conhecimentos ou de caráter assistencialista para assumir uma perspectiva dialógica, interdisciplinar e transformadora (Gadotti, 2017).

No que tange à legislação normativa, o marco constitucional fundamental dessa concepção encontra-se no artigo 207 da Constituição Federal (CF) de 1988, que estabelece que "as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão" (CF, Art. 207, Online). Dessa forma, a extensão não deve ser compreendida como uma atividade complementar ou secundária, mas como parte constitutiva da própria universidade e de sua função social. A indissociabilidade significa que ensino, pesquisa e extensão devem estabelecer relações permanentes, contribuindo conjuntamente para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes e para a produção e democratização do conhecimento.

A Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – também estabelece a extensão como uma das finalidades da educação superior. Em seu artigo 43, a legislação determina, entre outros objetivos, que a educação superior deve promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica produzidas na instituição. Nesse sentido, a extensão assume importante papel na democratização do conhecimento e na aproximação da universidade com diferentes segmentos sociais.

Um importante avanço na institucionalização da extensão ocorreu com a atuação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX). A Política Nacional de Extensão Universitária, publicada em 2012, consolidou uma concepção de extensão fundamentada na interação dialógica entre universidade e sociedade. O documento estabelece cinco diretrizes fundamentais para as ações extensionistas: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social. Dessa perspectiva, a extensão deve possibilitar uma relação de mão dupla, na qual universidade e sociedade compartilham conhecimentos, experiências e saberes.

Segundo Jezine (2004), as concepções de extensão universitária estão relacionadas às diferentes concepções de universidade e de sociedade, sendo necessário compreender a extensão como espaço de articulação entre teoria e prática, universidade e sociedade. Nessa perspectiva, as ações extensionistas podem contribuir para uma formação acadêmica contextualizada, crítica e comprometida com os problemas concretos da realidade social.

No âmbito das políticas públicas nacionais, outro marco decisivo foi a aprovação da Lei nº 13.005/2014, que instituiu o Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). A Meta 12, estratégia 12.7, estabeleceu a necessidade de assegurar, no mínimo, 10% do total de créditos curriculares exigidos

para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, prioritariamente em áreas de grande pertinência social.

A regulamentação mais específica dessa determinação ocorreu por meio da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabeleceu as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Em resumo, a norma define a extensão como uma atividade integrada à matriz curricular e à organização da pesquisa, caracterizando-a como processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre as instituições de educação superior e os demais setores da sociedade. A Resolução também determina que as atividades de extensão componham, no mínimo, 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação e estejam inseridas na matriz curricular.

A partir desse marco regulatório, a extensão passa a assumir uma dimensão curricular, o que representa uma mudança significativa na organização dos cursos de graduação brasileiros. A chamada curricularização da extensão implica superar a ideia de que a extensão ocorre apenas por meio de projetos extracurriculares ou ações isoladas. Ela deve estar articulada ao projeto pedagógico dos cursos, ao perfil do egresso e aos processos formativos dos estudantes. Consequentemente, a experiência extensionista passa a ser compreendida como componente da formação profissional e cidadã.

2.1 A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

Na Universidade Estadual de Goiás (UEG), o processo de institucionalização e curricularização da extensão acompanha as diretrizes nacionais, mas também incorpora as características e demandas do território goiano. A Resolução CsU nº 990, de 19 de março de 2021, estabeleceu as diretrizes para a curricularização da extensão nos cursos de graduação da UEG. O documento define a extensão como processo educativo, cultural, científico e político que articula ensino e pesquisa de maneira indissociável e viabiliza uma relação transformadora entre universidade e sociedade.

Essa mesma resolução, determina que a curricularização da extensão corresponda a, no mínimo, 10% da carga horária total dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. A norma estabelece ainda que essa carga horária pode ser organizada por meio de Atividades Curriculares de Extensão (ACE) e de Componentes Curriculares de Extensão (CCE), permitindo que a extensão seja integrada às disciplinas e às ações institucionais de extensão, tais como programas, projetos, cursos, eventos, oficinas e prestação de serviços.

Posteriormente, a UEG instituiu sua Política de Extensão por meio da Resolução CsU nº 1.075, de 30 de novembro de 2022. Essa normativa representa um importante marco institucional, pois define

a extensão como “processo interdisciplinar educativo, científico, político, tecnológico e cultural” (UEG, 2022, Art 2º, Online), desenvolvido em permanente articulação com o ensino e a pesquisa. A política enfatiza a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade por meio da troca de saberes, da construção e aplicação de conhecimentos e do contato com a realidade na qual a UEG está inserida (UEG, 2022, Art. 4º, Inciso II, Online).

Numa perspectiva geral, observa-se que a Política de Extensão da UEG também estabelece como princípio a interação dialógica com a sociedade, com atenção às questões contemporâneas e, de maneira particular, às especificidades do bioma Cerrado. Essa orientação é relevante porque reforça a dimensão territorial da extensão e o compromisso da universidade pública com as necessidades dos municípios e das comunidades de Goiás. A própria regulamentação da UEG prevê a possibilidade de desenvolvimento de ações em parceria com instituições públicas, privadas e comunitárias, empresas, governos e organizações da sociedade civil.

No plano operacional introduzido pela Resolução CsU nº 1.075, as ações de extensão da UEG compreendem programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços, entre outras modalidades. A Política de Extensão determina, ainda, que as ações sejam cadastradas no Sistema Acadêmico de Extensão e submetidas aos procedimentos institucionais de análise e aprovação. Também estabelece, como regra geral, a participação ativa de estudantes de graduação ou pós-graduação nas equipes responsáveis pelas ações extensionistas.

Mais recentemente, a UEG fortaleceu as políticas de incentivo à extensão por meio da Resolução CsU nº 1.217, de 11 de dezembro de 2024, que instituiu o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIIEx). O programa estabelece mecanismos de concessão de bolsas e/ou auxílio financeiro aos coordenadores de ações de extensão, constituindo-se em instrumento de fomento à Política de Extensão da Universidade e de estímulo ao atendimento das demandas dos territórios.

Portanto, as atividades de extensão universitária, tanto no sistema brasileiro de educação superior quanto na Universidade Estadual de Goiás, devem ser compreendidas como práticas acadêmicas que articulam conhecimento científico e saberes sociais, teoria e prática, formação profissional e cidadania. A curricularização da extensão amplia essa concepção ao inserir a relação universidade-sociedade no próprio processo formativo dos estudantes.

Na UEG, essa perspectiva ganha especial importância diante da presença multicampi da instituição e de sua inserção em diferentes municípios goianos, possibilitando que os cursos desenvolvam ações vinculadas às demandas sociais, ambientais, culturais, educacionais e econômicas de seus territórios, estabelecendo uma conexão de mão dupla e dialógica entre o conhecimento científico e os saberes populares.

Assim, mais do que cumprir uma exigência legal de 10% da carga horária dos cursos, a extensão deve constituir-se em uma estratégia pedagógica e social capaz de fortalecer a formação crítica dos estudantes, produzir conhecimentos socialmente relevantes e contribuir para a transformação da realidade. Nesse sentido, a extensão materializa uma das principais funções sociais da universidade pública: produzir, compartilhar e aplicar conhecimentos em diálogo permanente com a sociedade.

Nesta perspectiva, os projetos de extensão assumem importância ímpar, por constituir uma forma permanente de contato direto entre os extensionistas e a comunidade participante, promovendo por meio de um calendário, as atividades previstas onde serão desenvolvidas todas as ações propostas de integração com a comunidade tornando-se um elo entre a prática do saber científico levado à comunidade, e a incorporação de saberes populares na ciência.

2.2 O PROJETO DE EXTENSÃO "LABORATÓRIO MOVEL DE GEOCIÊNCIAS NAS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL"

O presente projeto de extensão surgiu, inicialmente, de uma iniciativa voltada a despertar nos estudantes da educação básica, especialmente naqueles que se encontram no final do primeiro ciclo e no início do segundo ciclo do ensino fundamental (5º e 6º anos), o interesse e a curiosidade pelo conhecimento científico produzido no ambiente universitário, particularmente no âmbito do curso de Licenciatura em Geografia. A proposta consiste em proporcionar aos escolares o contato direto com elementos que integram as práticas de ensino e aprendizagem desenvolvidas na universidade. Nessa perspectiva, os estudantes têm a oportunidade de observar e manusear materiais geológicos, pedológicos e cartográficos, em um processo interativo que estimula a curiosidade, a experimentação e a construção do conhecimento.

Outra preocupação que motivou a criação do projeto foi a de instituir um espaço para que os acadêmicos do curso de Geografia pudessem desenvolver atividades curriculares de extensão, participando das ações propostas na condição de colaboradores e extensionistas. Por meio dessas experiências, os graduandos estabelecem contato direto com a comunidade escolar, compartilhando os conhecimentos adquiridos durante sua formação acadêmica e, simultaneamente, reconhecendo e incorporando as demandas, experiências e saberes dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Desse modo, busca-se promover uma relação dialógica entre universidade e sociedade, fundamentada na troca de conhecimentos e na construção coletiva de aprendizagens.

A metodologia do projeto foi estruturada em duas etapas principais. A primeira compreende a organização de amostras de materiais geológicos e pedológicos, a seleção de equipamentos e instrumentos utilizados nas atividades cartográficas, bem como a elaboração de diferentes materiais

cartográficos, incluindo recursos com propostas de acessibilidade e inclusão. A segunda etapa consiste na realização de atividades junto às escolas, por meio da apresentação dos materiais e equipamentos aos estudantes. Durante esses encontros, promove-se um diálogo sobre a utilização desses recursos nas atividades de ensino desenvolvidas no curso de Geografia da universidade, possibilitando aos escolares não apenas conhecer, mas também observar, experimentar e manusear os diferentes materiais e instrumentos apresentados.

A primeira edição do projeto foi realizada em 2025, em caráter experimental, com o propósito de identificar e desenvolver estratégias capazes de despertar nos escolares a curiosidade e o interesse pelo conhecimento científico, especialmente no campo das Ciências da Natureza, buscando, consequentemente, ampliar o potencial educativo e o aproveitamento das atividades propostas. Por se tratar de uma experiência inicial, optou-se por ampliar o público atendido, contemplando todas as turmas dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e do ensino médio (1ª à 3ª série).

Naquele primeiro ano de funcionamento, as atividades foram desenvolvidas nas próprias dependências da universidade. Essa configuração ocorreu em razão de as salas de aula do prédio da instituição terem sido cedidas à Escola Municipal Eudóxio de Figueiredo, cuja sede passava por obras de reforma e reestruturação. Nesse contexto, as turmas da referida escola constituíram a principal base empírica para a implementação e o desenvolvimento das atividades do projeto. Para viabilizar essa participação, estabeleceu-se uma parceria entre a universidade e a escola, mediante a disponibilização das turmas para as atividades de extensão. Ficou acordado que a participação dos estudantes ocorreria durante as aulas da disciplina de Geografia.

Diante dessa configuração, o Laboratório Móvel funcionou em um espaço fixo, instalado nas dependências do próprio curso de Geografia, especificamente no Laboratório de Geografia (LABOGEO). Essa organização facilitou o atendimento aos estudantes, uma vez que as turmas se deslocavam diretamente de suas salas de aula até o espaço destinado ao projeto, onde participavam das atividades previamente organizadas.

Nesse contexto específico, a principal dificuldade operacional consistiu em conciliar a disponibilidade das turmas da educação básica com os horários do professor responsável pela disciplina de Geografia na escola, uma vez que esse foi o único profissional designado pela coordenação escolar para acompanhar os estudantes durante as atividades do projeto. Apesar dessa limitação, foi possível atender a um número expressivo de escolares da Escola Municipal Eudóxio de Figueiredo. Ao todo, participaram 233 estudantes, distribuídos da seguinte forma: duas turmas do 6º ano, totalizando 70 alunos; duas turmas do 7º ano, com 68 alunos; e três turmas do 8º ano, somando 95 alunos.

Além de conhecerem o espaço de funcionamento do Laboratório Móvel, os estudantes tiveram a oportunidade de visitar as estações meteorológicas convencional (analógica) e automática, instaladas nas dependências da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Esses equipamentos integram uma iniciativa de cooperação institucional estabelecida por meio de convênio entre a UEG e o Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). A visita proporcionou aos escolares o contato direto com instrumentos de observação e monitoramento das condições atmosféricas, ampliando as possibilidades de compreensão dos fenômenos meteorológicos e de sua importância para os estudos geográficos.

Cabe destacar, entretanto, que, mesmo com a escola funcionando provisoriamente no mesmo espaço físico em que se encontra instalado o Laboratório Móvel de Geociências, a conciliação dos horários das turmas para a participação nas atividades do projeto não ocorreu de maneira satisfatória. A disponibilização, por parte da escola, de apenas um professor — o responsável pela disciplina de Geografia — para acompanhar os estudantes durante as visitas ao laboratório constituiu um fator limitante para a realização das atividades, uma vez que sua execução ficou condicionada à disponibilidade de horários desse profissional.

Outro aspecto que contribuiu para dificultar a participação das turmas foi o fato de a escola também constituir um espaço de realização das atividades de estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Geografia. Nesse contexto, uma parcela significativa das aulas de Geografia era destinada às atividades de estágio dos acadêmicos, o que reduzia a disponibilidade de tempo do professor regente para organizar e acompanhar as turmas em outras atividades, como aquelas propostas pelo projeto de extensão.

Dessa maneira, a realização das atividades ficou restrita aos momentos em que havia disponibilidade para o deslocamento e a participação dos estudantes no Laboratório Móvel de Geociências. Essa condição também estava relacionada à necessidade de o professor regente cumprir regularmente seu planejamento pedagógico, assegurando o desenvolvimento dos conteúdos previstos em seu plano de ensino e o cumprimento da carga horária letiva estabelecida pelas diretrizes e normativas educacionais vigentes. Assim, embora a proximidade física entre a escola e o laboratório representasse uma condição favorável à execução do projeto, as limitações relacionadas à organização da rotina escolar e à disponibilidade de profissionais para o acompanhamento dos estudantes acabaram por restringir a frequência e a abrangência das atividades.

2.3 PRÁTICAS DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO – 2026

A organização dos materiais destinados às apresentações em 2026 foi facilitada pelo fato de esta edição representar a continuidade do projeto desenvolvido no ano anterior. Dessa maneira, foi

possível reaproveitar os materiais e equipamentos utilizados na primeira edição, concentrando os esforços da equipe executora na ampliação do acervo de amostras de rochas e solos, bem como no aprimoramento da qualidade e da diversidade dos materiais cartográficos utilizados nas apresentações (figuras 1a, 1b, 1c, 1d).

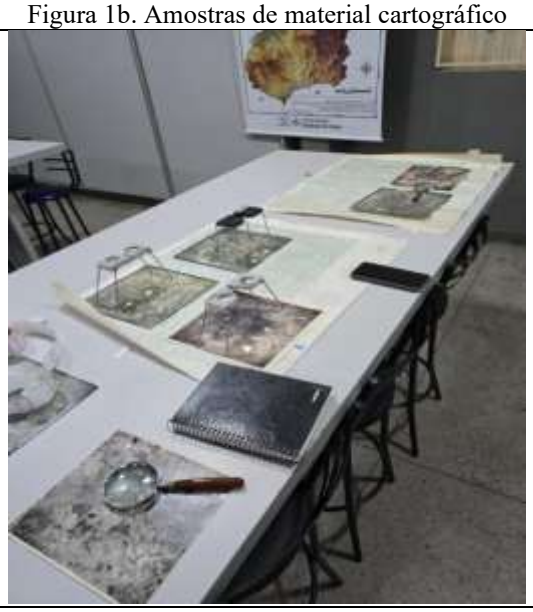
Figuras 1a - 1d. Materiais constituintes do Laboratório Móvel de Geociências da UEG/Câmpus Sul - Sede: Morrinhos

Figura 1a. Amostras de rochas e solos



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Figura 1b. Amostras de material cartográfico



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Figura c. Amostras de espeleotemas e outras amostras



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Figura 1d. Documentos cartográficos (fotografias aéreas) e equipamentos de fotointerpretação (estereoscópios de espelhos)



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Tendo o objetivo de ampliar o alcance das ações extensionistas e estabelecer novas parcerias institucionais, a equipe executora realizou contatos com escolas das redes municipal e estadual de ensino, obtendo manifestações positivas de interesse por parte de uma escola municipal, dois colégios estaduais, uma instituição de ensino conveniada/particular e também da Casa de Cultura de Morrinhos.

As parcerias foram estabelecidas de maneira informal, mediante entendimentos entre a equipe executora e as instituições que manifestaram interesse em receber as atividades do Laboratório Móvel de Geociências. Inicialmente, foram contempladas as seguintes instituições: Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes; Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Xavier de Almeida; Ginásio Senador Hermenegildo de Morais; e Escola Municipal Celestino Filho. Também foi estabelecida uma parceria com a Casa de Cultura de Morrinhos, destinada à recepção de estudantes da Escola Municipal Celestino Filho para a realização de diferentes atividades práticas de caráter cultural.

Em virtude das dificuldades de conciliação de agendas e da disponibilidade das escolas para a realização das atividades ao longo do ano letivo, a equipe executora optou por organizar o cronograma de acordo com as datas disponibilizadas pelas instituições parceiras. Essa estratégia teve como finalidade aproveitar as oportunidades de atendimento apresentadas pelas escolas, garantindo a realização do maior número possível de ações. Nesse planejamento, foram agendadas 14 atividades para o primeiro semestre de 2026, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1. Atividades planejadas para o primeiro semestre de 2026

Data	Horário	Instituição Educacional	Atividade
31/03	07h às 09:30h	Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes	Visita a UEG
01/04	07h às 9:30h	Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes	Visita a UEG
07/04	07h às 9:30h	Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes	Visita a UEG
13/04	09h às 12h	Colégio Estadual da Policia Militar de Goias Xavier de Almeida	Laboratório Móvel
14/04	09h às 12h	Colégio Estadual da Policia Militar de Goias Xavier de Almeida	Laboratório Móvel
15/04	09h às 12h	Colégio Estadual da Policia Militar de Goias Xavier de Almeida	Laboratório Móvel
16/04	07:30hs às 10:30h	Casa de Cultura – Escola Municipal Celestino Filho	Oficina – Laboratório móvel
22/04	14h às 16h	Colégio Estadual da Policia Militar de Goias Xavier de Almeida	Laboratório Móvel
28/04	14h às 16h	Colégio Estadual da Policia Militar de Goias Xavier de Almeida	Laboratório Móvel
29/04	14h às 16h	Colégio Estadual da Policia Militar de Goias Xavier de Almeida	Laboratório Móvel
05/05	07h às 11h	Escola Municipal Celestino Filho	Laboratório Móvel
06/05	13h às 17h	Escola Municipal Celestino Filho	Laboratório Móvel
28/05	08h às 10h	Colégio Católico de Morrinhos Senador Hermenegildo De Morais	Laboratório Móvel
28/05	14h às 16h	Colégio Católico de Morrinhos Senador Hermenegildo De Morais	Laboratório Móvel

Fonte: Elaboração do autor, 2026.

No caso específico do Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes, a visita à universidade foi organizada como parte de uma atividade de aproximação dos estudantes do ensino médio com o ambiente acadêmico, proporcionando-lhes a oportunidade de conhecer os diferentes cursos oferecidos pela instituição. Na mesma ocasião, os estudantes também visitaram a sede do Laboratório Móvel de Geociências, onde participaram das atividades e tiveram contato com os materiais e equipamentos que integram o projeto.

Entre as instituições parceiras, o Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás Xavier de Almeida destacou-se pela abrangência da participação dos estudantes. Após reuniões e diálogos com a coordenação pedagógica e a direção do colégio, nas quais foi ressaltada a importância da parceria e das atividades propostas, estabeleceu-se o compromisso de contemplar todas as turmas da instituição, de modo que estudantes de diferentes anos e séries pudessem participar das apresentações do projeto.

Essa nova configuração de atendimento exigiu um esforço concentrado da equipe executora, que precisou reorganizar a dinâmica de funcionamento do projeto para atender, de maneira sistemática, às diversas turmas da instituição. Para tanto, foi elaborado um cronograma específico de dias e horários, estabelecendo-se o limite de atendimento de até três turmas no período matutino e três no período vespertino, respeitando-se a disponibilidade dos professores regentes, que utilizaram os horários de suas respectivas aulas para acompanhar os estudantes durante as atividades.

Essa organização possibilitou atender estudantes desde o 6º ano do ensino fundamental até a 3ª série do ensino médio. Ao todo, foram contempladas 14 turmas, abrangendo diferentes anos e séries da educação básica (figuras 2a, 2b, 2c, 2d).

Figuras 2a - 2b. Fotos dos estudantes da educação básica de Morrinhos

Figura 2a. Estudantes do Colégio Estadual da Policia Militar de Goiás Xavier de Almeida



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Figura 2b. Colégio Estadual da Policia Militar de Goiás Xavier de Almeida



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Figura 2c. Estudantes do Colégio Estadual da Policia Militar de Goiás Xavier de Almeida



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Figura 2d. Estudantes do Colégio Estadual da Policia Militar de Goiás Xavier de Almeida



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Entre as experiências vivenciadas durante as apresentações, merece destaque a participação de uma estudante do 9º ano do ensino fundamental com deficiência visual e baixa acuidade visual, cuja interação com os materiais despertou a atenção da equipe executora. A estudante demonstrou especial interesse pelas atividades que envolviam o manuseio das amostras de rochas e solos, bem como pelo contato com um mapa tátil das mesorregiões do estado de Goiás. Essa experiência evidenciou, na prática, a importância da utilização de recursos didáticos acessíveis e de estratégias pedagógicas inclusivas, capazes de ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem de estudantes com deficiência. Além disso, reforçou a necessidade de que os projetos de extensão universitária incorporem, em sua organização e execução, princípios de acessibilidade e inclusão.

Nas demais escolas e colégios parceiros, as apresentações ocorreram de maneira mais pontual, contemplando turmas específicas em um ou dois encontros por instituição. Apesar das diferenças na organização e na abrangência dos atendimentos, observou-se, em todas as apresentações, significativo interesse e participação dos estudantes. A possibilidade de observar e manusear diretamente as amostras e os equipamentos constituiu um elemento fundamental para despertar a curiosidade dos participantes e estimular a formulação de perguntas e questionamentos sobre os conteúdos apresentados (figuras 3a, 3b).

Figuras 3a - 3b. Fotos dos estudantes da educação básica de Morrinhos

Figura 3a. Estudantes do Colégio Católico de Morrinhos Senador Hermenegildo de Morais



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Figura 3b. Estudantes do Colégio Católico de Morrinhos Senador Hermenegildo de Morais



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Foram levantadas inúmeras dúvidas e questões durante os encontros, favorecendo a construção de um ambiente de diálogo e interação entre os escolares e os acadêmicos extensionistas. Essa dinâmica contribuiu para aproximar os conhecimentos científicos trabalhados no ambiente universitário das experiências e dos conhecimentos prévios dos estudantes, transformando as apresentações em momentos de troca de saberes e aprendizagem compartilhada.

Outro aspecto importante observado durante a execução das atividades foi a organização do espaço físico destinado às apresentações. Nas ações realizadas diretamente nas escolas, procurou-se organizar os materiais sobre mesas de exposição, dispostas de maneira a permitir que os estudantes se posicionassem ao redor delas, preferencialmente em formato circular. Essa configuração favoreceu uma maior interação dos participantes com os materiais expostos, proporcionando melhores condições de visualização, aproximação e manuseio das amostras e dos equipamentos, conforme registro pelas figuras 4a, 4b, 4c, 4d e figuras 5a, 5b.

Figuras 4a - 4d. Fotos dos estudantes da educação básica de Morrinhos

Figura 4a. Estudantes do Colégio Católico de Morrinhos Senador Hermenegildo De Morais



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Figura 4b. Estudantes do Colégio Católico de Morrinhos Senador Hermenegildo De Morais



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Figura 4c. Estudantes do Colégio Católico de Morrinhos Senador Hermenegildo De Morais



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Figura 4d.. Estudantes do Colégio Católico de Morrinhos Senador Hermenegildo De Morais



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Figuras 5a - 5b. Fotos dos estudantes da educação básica de Morrinhos

Figura 5a. Estudantes do Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Figura 5b. Estudantes do Colégio Estadual Coronel Pedro Nunes



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Diante dos resultados observados, a equipe executora passou a priorizar essa forma de organização dos ambientes, buscando garantir que os estudantes permanecessem próximos aos materiais durante as apresentações. Essa estratégia mostrou-se importante para tornar as atividades mais dinâmicas e participativas, valorizando a experimentação, a observação direta e o contato concreto com os diferentes elementos que compõem o acervo do Laboratório Móvel de Geociências.

Na atividade realizada em parceria com a Casa de Cultura de Morrinhos, a dinâmica de apresentação e desenvolvimento das ações do LABOGEO assumiu uma configuração diferenciada. Nessa ocasião, os estudantes foram estimulados a observar os elementos constituintes da natureza a partir de sua própria realidade socioespacial, identificando as relações estabelecidas entre sociedade e natureza, especialmente os processos de apropriação e utilização dos recursos naturais e sua incorporação às práticas culturais locais. Buscou-se, assim, evidenciar como os elementos naturais, ao serem apropriados e transformados pelas sociedades, passam a integrar suas manifestações culturais, suas atividades econômicas e suas relações socioculturais. Durante a atividade, os estudantes também participaram de experiências práticas de caráter artístico, como a pintura com solos, além de conhecerem aspectos das tradições e manifestações culturais da população morrinhense (figuras 6a, 6b).

Figuras 6a - 6b. Fotos dos estudantes da educação básica de Morrinhos

Figura 6a. Estudantes da Escola Municipal Celestino Filho



Fonte: Acervo do autor, 2026.

Figura 6b. Estudantes da Escola Municipal Celestino Filho



Fonte: Acervo do autor, 2026.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca pelo fortalecimento e pela efetivação das atividades de extensão no âmbito universitário, em consonância com as legislações e diretrizes que regulamentam essa dimensão da formação acadêmica, representa uma iniciativa de fundamental importância para a construção e o fortalecimento das relações entre universidade e sociedade. Por meio dessas ações, estabelecem-se espaços de interação e troca de conhecimentos em uma perspectiva de reciprocidade, na qual os

diferentes sujeitos e setores envolvidos participam de um processo de aprendizagem mútua, compartilhando experiências, saberes e conhecimentos.

Entretanto, é necessário destacar que, mesmo diante da existência de um conjunto consistente de legislações e normativas que orientam e incentivam a realização das atividades extensionistas, sua efetivação, sobretudo quando direcionada à comunidade escolar da educação básica, ainda enfrenta uma série de dificuldades operacionais. Essas dificuldades estão relacionadas, principalmente, à dinâmica de funcionamento das instituições de ensino, cuja organização curricular e administrativa impõe limitações à disponibilização de horários e espaços para a realização de atividades que não estejam diretamente vinculadas à rotina regular das aulas. Nesse sentido, torna-se fundamental estabelecer, previamente, entendimentos e articulações entre as escolas e as equipes responsáveis pelos projetos de extensão, de modo a viabilizar as condições necessárias para sua execução.

No caso específico do projeto em questão, as principais dificuldades encontradas estiveram relacionadas à organização do calendário escolar e à disponibilidade de horários das turmas da educação básica. A estruturação das atividades pedagógicas das escolas, previamente organizada para atender às exigências curriculares e ao cumprimento da carga horária letiva, acaba restringindo as possibilidades de participação dos estudantes em outras experiências formativas. Dessa maneira, a realização de atividades de extensão exige das equipes gestoras e dos professores regentes um esforço adicional de articulação e planejamento, a fim de disponibilizar períodos que possibilitem a participação dos estudantes sem comprometer o desenvolvimento regular das atividades escolares.

Considerando as experiências acumuladas pela equipe executora em edições anteriores do projeto, foi possível antecipar parte dessas dificuldades e estabelecer articulações prévias com as instituições parceiras. Esse diálogo permitiu organizar um calendário de atendimento, com definição antecipada dos dias destinados à realização das atividades. Tal estratégia possibilitou atender a um número significativo de escolas e turmas em um intervalo de tempo relativamente concentrado, sem comprometer a qualidade das apresentações e o desenvolvimento das propostas metodológicas. Dessa forma, foi possível alcançar os objetivos estabelecidos para essa etapa do projeto, aproveitando adequadamente as oportunidades de participação disponibilizadas pelas instituições parceiras.

Em decorrência dessas condições, as atividades inicialmente planejadas para serem desenvolvidas ao longo de todo o ano letivo precisaram ser concentradas entre o final do mês de março e o mês de abril de 2026. Essa reorganização ocorreu em função das janelas de disponibilidade oferecidas pelas escolas, buscando respeitar seus respectivos calendários e evitar interferências no desenvolvimento regular das atividades pedagógicas. Embora essa concentração tenha exigido maior esforço de organização e execução por parte da equipe extensionista, a estratégia mostrou-se necessária

para assegurar a realização das ações previstas e atender às demandas apresentadas pelas instituições parceiras.

A experiência acumulada permite concluir que o desenvolvimento de projetos de extensão que envolvam a participação direta de estudantes da educação básica em seu próprio ambiente escolar ou nas dependências da universidade exige planejamento criterioso e diálogo permanente com as instituições envolvidas. É fundamental que a organização dessas atividades considere as particularidades de cada escola, especialmente seu calendário letivo, a disponibilidade dos professores regentes, a organização dos horários e as condições necessárias para o deslocamento e a participação das turmas. Nesse processo, a definição antecipada de um cronograma compartilhado constitui uma estratégia importante para garantir maior eficiência na execução das ações e melhor aproveitamento do tempo disponibilizado pelas escolas.

Assim, a realização de atividades extensionistas dessa natureza deve ser compreendida como um trabalho coletivo, que pressupõe o envolvimento e a colaboração das direções, coordenações pedagógicas e professores das instituições de ensino, em articulação com a equipe executora do projeto. Essa integração exige planejamento, flexibilidade e compreensão das diferentes responsabilidades institucionais, de modo que as ações extensionistas sejam incorporadas à dinâmica escolar sem comprometer o cumprimento das atividades curriculares regulares.

Por fim, a experiência reafirma a importância dos projetos de extensão como instrumentos de aproximação entre a universidade e a educação básica, proporcionando aos escolares o contato com conhecimentos, materiais e práticas científicas desenvolvidos no ambiente acadêmico, ao mesmo tempo que oferece aos acadêmicos extensionistas oportunidades concretas de formação, interação social e exercício da prática docente. Trata-se, portanto, de um processo educativo fundamentado na troca de experiências e na construção compartilhada de conhecimentos, no qual universidade e comunidade escolar se beneficiam mutuamente. O êxito dessas iniciativas depende, sobretudo, da capacidade de articulação entre os diferentes sujeitos envolvidos e do reconhecimento da extensão universitária como uma dimensão essencial da formação acadêmica e do compromisso social da universidade.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Goiás pelo apoio na aprovação e execução do projeto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833-27841, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 02 set. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 24 set. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF: MEC/CNE, 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/normas-classificadas-por-assunto/extensao-na-educacao-superior-brasileira/rces007_18.pdf. Acesso em: 13 ago.2026.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf. Acesso em: 08 ago 2026.

GADOTTI, Moacir. **Extensão universitária: para quê?** São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017. Disponível em: https://paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf. Acesso em: 15 set. 2026.

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2004. p. 1 - 6. Disponível em: https://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao12.pdf. Acesso em: 27 ago. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Conselho Universitário. **Resolução CsU nº 990, de 19 de março de 2021**. Estabelece diretrizes para curricularização da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Goiás (UEG). Anápolis: UEG, 2021. Disponível em: https://www.ueg.br/legislacao/referencia/12581. Acesso em: 19 set. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. Conselho Universitário (CsU). **Resolução CsU nº 1.075, de 30 de novembro de 2022**. Institui a Política de Extensão da Universidade Estadual de Goiás. Anápolis: CsU/UEG, 2022. Disponível em: https://www.ueg.br/legislacao/referencia/12573. Acesso em: 14 set. 2026.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS. **Resolução CsU nº 1.217, de 11 de dezembro de 2024.** Institui o Programa Institucional de Incentivo à Extensão no âmbito da UEG. Anápolis: CsU/UEG, 2024. Disponível em: https://www.ueg.br/legislacao/exec/consulta_tipo_doc_legislacao/?aplicativo=consulta_tipo_doc_legislacao&funcao=montar&variavel=52019. Acesso em: 30 set. 2026.